



ENTENDIMENTO DE DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLENCIA NA FORMAÇÃO

Thais Cristina Hermes¹, Alana Camila Schneider¹; Jean Henrique Kruger¹, Peterson Luiz Duarte¹, Carine Vendruscolo², Elisangela Argenta Zanatta³

¹ Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem, CEO, – UDESC Oeste - bolsista PIVIC/UDESC

² Professora, Departamento de Enfermagem – UDESC Oeste

³ Orientador, Departamento de Enfermagem – UDESC Oeste – elisangela.zanatta@udesc.br

Palavras-chave: Enfermagem. Violência. Docentes de Enfermagem.

O objetivo deste estudo foi identificar as percepções dos docentes de cursos de graduação quanto à presença da violência no contexto da formação em enfermagem; e identificar as práticas docentes utilizadas para a abordagem da temática violência. A coleta das informações aconteceu entre julho e dezembro de 2015, com 19 docentes de dois cursos de enfermagem públicos de Chapecó. As coletas ocorreram em forma de encontros grupais ancorados no Método Criativo e Sensível. Os docentes foram sensibilizados a partir de um vídeo abordando sonhos e a vida, e então receberam materiais para ilustrar as questões norteadoras da discussão. Após a etapa de elaboração, cada qual apresentou o que havia construído. Anteriormente a apresentação, solicitou-se a cada um que fornecesse alguns dados para traçarmos o perfil dos participantes. A idade média dos participantes da pesquisa foi de 39 anos, e a média do tempo de docência foi de 12 anos. Dentre os 19 sujeitos, 14 possuíam mestrado e cinco, doutorado. Sobre ter formação em violência, 14 deles disseram não ter algum tipo de formação na temática, três relataram ser autodidatas buscando materiais sobre o tema, um deles trabalhou disciplinas sobre violência no mestrado e apenas um relatou ter realizado um curso de curta duração sobre violência. As apresentações e discussões dos docentes foram agrupadas por similaridade de informação e então originaram-se quatro principais temas: entendimento de violência; maneiras de abordar o tema na formação; violência como consequência de vivências pessoais, profissionais e da formação; e o docente e suas relações no trabalho. Relacionado ao primeiro tema “entendimento de violência”, os docentes enfatizaram as mais diversas naturezas e tipologias de violência existentes na sociedade e, mostrando que são capazes de perceber também as formas veladas da violência. Em diferentes situações, muitos trouxeram a violência atrelada à cultura e ao local em que os sujeitos estão inseridos, enfatizando que a percepção do que é violência vai depender do despertar dos sujeitos para tal, e a sua invisibilidade vai depender do quanto aquelas atitudes são naturalizadas em determinado grupo ou sociedade. No tema “maneiras de abordar o tema na formação” os docentes revelaram que a violência se faz presente no contexto de formação dos profissionais de enfermagem destas instituições, seja por conteúdos ministrados em sala de aula, reflexões em campo prático e nas relações dentro das próprias universidades, principalmente entre docentes, e que estas relações conflituosas também servem de exemplo para os acadêmicos. Salientaram que buscam trabalhar o tema, mesmo que de forma focal ou superficial durante aulas teóricas, prevalecendo a abordagem em campo prático, ressaltando que a abordagem sobre o tema ocorre de forma superficial e isolada. O tema “violência como consequência de vivências pessoais, profissionais e da formação” pôde mostrar que os docentes compreendem que a violência pode também ser apreendida e reproduzida, ou apreendida e superada. Acreditam que é possível que o

sujeito que tenha sofrido violência em determinada fase de sua vida, possa reproduzir a mesma violência quando numa situação semelhante à de seu antigo agressor. Exemplificaram essa situação com a posição de docente que hoje ocupam e que por vezes podem ser considerados agressores. Destacaram também que as influências para ocupar ou não o papel de agressor em algum momento, acontecem em todos os momentos do desenvolvimento humano, incluindo vivências pessoais, profissionais e da formação. O último tema “o docente e suas relações no trabalho” enfatizou a violência presente dentro das instituições, destacando a relação entre docentes e que alguns a percebem como violentas. Nesse contexto foram destacados a disputa de publicações entre docentes, a diferenciação entre suas áreas de formação e o desrespeito na fala do outro. Os quatro temas mostraram, de modo geral, que a violência está presente nos mais diferentes espaços e é fruto das relações humanas. Os docentes compreendem a dimensão da violência e a influência das vivências na percepção da violência, no entanto, não conseguem dar a devida importância ao tema quando na posição de docentes, trabalhando o tema apenas de forma isolada e superficial. Além disso, também percebem que a violência não é um tema distante, principalmente por notarem sua presença dentro das próprias universidades, mas de igual forma, a trabalham de modo superficial. Partindo desta ideia, é necessário que os sujeitos das universidades compreendam que a percepção da presença da violência nesse cenário é mais um motivo para levarem e aprofundarem a discussão sobre o tema em sala de aula, assim, sendo protagonistas desta construção a partir do diálogo, da humildade e do respeito às ideias do outro.